

SÉRGIO CAMARGO*

O mundo da Arte perde Sérgio Camargo, um escultor que colocava em perfeita harmonia o racional e o sensitivo.

Sua morte, dia 20 de dezembro de 1990, foi saudada com sol e chuva fina, num espetáculo da natureza digno do grande mestre.

Dois meses antes de seu falecimento, aconteceu em São Paulo - Capital, uma mostra de quinze esculturas suas, inéditas, em contrastes de negro e branco, tendo como material nobre o mármore. Obras repletas de luz e jogos de sombras, mostrando a geometria na arte e o seu pensamento imortalizado na pedra. Paralelo a mos-

tra foram reunidas outras dez obras do artista, entre os anos 50 e 60, numa exposição denominada - "O espaço do artista quando jovem".

Camargo (RJ - 1930-1990) viu-se envolvido pela arte aos 16 anos. Formou-se em Buenos Aires (Argentina), na década de 40. Entre os anos 50 e 60, completou estudos acadêmicos na Sorbonne (França). Nesta fase, sua arte caracterizou-se por formas volumosas e aspecto barroco. Rompeu com este estilo quando conheceu Constantin Brancusi, desenvolvendo então trabalhos com linhas e formas mais limpas (década de 50).

Ao longo de transformações artísticas, Sérgio passou indiferente aos programas integrais da arte no mercado. Já nos anos 60, assumiu matéria-prima nobre, como o mármore de Carrara. Em 70, morando na França, foi influenciado por Van Vantergeloo. Mais tarde trabalhou com um outro tipo de material, o mármore belga.

Retornou da Europa, indo morar no Rio de Janeiro, no mesmo local onde passara toda a sua infância, no alto de um prédio, o Edifício Camargo, projetado por Oscar Niemeyer a pedido de seu pai. O seu ateliê, em um sítio de Jacarepaguá (RJ), era cercado por

esculturas e habitado por uma equipe de artesãos, que há quatro gerações no ramo, trabalhavam com perfeição os blocos em mármore e davam vida aos contornos matemáticos e às intuições, materializando as obras do artista.

Sua arte, verdadeira energia e nobreza em mármore, nem sempre foi reconhecida no Brasil, onde só há duas de suas peças no Rio de Janeiro, uma na praça da Sé em São Paulo e um mural em Brasília (DF).

Na Noruega, existe um acervo de 30 peças de Sérgio expostas ao público em Oslo e, em Trondheim, uma escultura de Camargo como ponto obrigatório de visita.

Em Caracas (Venezuela), no Museu de Belas Artes está uma de suas colunas, com três metros de largura por seis de altura. Na França, obras em Port Baires e na Faculdade de Bordeaux. Ainda na Europa, Sérgio Camargo foi homenageado como maior escultor brasileiro, realizando dezenas de exposições e recebendo premiações importantes:

(1930 - 1990)

Prêmio Internacional de Escultura na III Bienal de Paris, (França - 1963). No Brasil foi premiado com a Medalha de Melhor Escultor Brasileiro na III Bienal de São Paulo (1965).

Sua obra está registrada num curta-metragem de Eduardo Clark, que mostra todas as fases de seu trabalho, das primeiras esculturas até o mármore modulado.

Em outubro de 90, foi lançado, paralelamente a suas últimas exposições, um livro sobre sua obra, que Sérgio, à pedido dos amigos, concordou que fosse escrito, fazendo algumas objeções: que publicassem as passagens relativas ao seu trabalho e não particulari-

dades e acontecimentos pessoais. "O que interessa no artista é o seu trabalho".

Camargo imortalizou frases, que não constam no livro e provam suas reflexões sobre a arte;

"A arte tem uma capacidade imensa de comunicação emocional, mesmo com os elementos mais abstratos".

"O artista trabalha para conhecer a verdade que intuiti".

Sérgio Camargo, deixa uma poesia mágica esculpida em mármore e, seu trabalho contemporâneo, com certeza, marcou para sempre o cenário da arte escultórica.

* *Matéria de Redação.*